



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE

CARGO: PSICÓLOGO / ÁREA: CLÍNICA

111

Instruções ao candidato

- ✘ Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões formuladas na prova; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas sessenta questões.
- ✘ Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no CARTÃO DE RESPOSTAS; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- ✘ Cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- ✘ Não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para o cálculo e o desenho, portar material que sirva de consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no CARTÃO DE RESPOSTAS.
- ✘ O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de quatro horas.
- ✘ Reserve os vinte minutos finais para preencher o cartão de respostas, caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- ✘ Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.
- ✘ O candidato que retirar-se do local de realização desta prova após três horas do início da mesma poderá levar seu Caderno de Questões.



Após o aviso para início das provas, você deverá permanecer no local de realização das mesmas por, no mínimo, noventa minutos.

TEXTO I

Amanhecer em Copacabana

Por Antônio Maria

Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. Todos, no mesmo banco de praia. Todos, que somos eu, meus olhos, meus braços e minhas pernas, meu pensamento e minha vontade. O coração, se não está vazio, sobra lugar que não acaba mais. Ah, que coisa insuportável, a lucidez das pessoas fatigadas! Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade. Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. E, isso, no amanhecer de Copacabana. As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. A moça feia, com o seu caniche de olhos ternos. O homem de roupão, que desce à praia e faz ginástica sueca. O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. Automóveis, com oficiais do Exército Nacional, a caminho da batalha. Ônibus colegiais e, lá dentro, os nossos filhos, com cara de sono. O banhista gordo, de pernas brancas, vai ao mar cedo, porque as pessoas da manhã são poucas e enfrentam, sem receios, o seu aspecto. Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — pelo estado em que se encontra a *maquillage*, andou fazendo o que não devia. Os ruídos crescem e se misturam. Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir.

Enerva-me o tom de ironia que não consigo evitar nestas anotações. Em vezes outras, quando aqui estive, no lugar destas censuras, achei sempre que tudo estava lindo e não descobri os receios do homem gordo, que vem à praia de manhã cedo. E Copacabana é a mesma. Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia. Nós é que estamos velhíssimos, à beira-mar. Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. Um homem assim não tem direito ao amanhecer de sua cidade. Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares.



Rio, 12/09/59

http://www.releituras.com/i_orlandeli_antoniomaria.asp

Vocabulário:

CANICHE

- 1 raça de cães de luxo com uma variedade de pêlo lanoso anelado e outra de pêlo crespo, branco ou castanho Obs.: cf. *poodle*
- 2 Derivação: por metonímia. cão dessa raça

Houaiss eletrônico

01 Identifique o comentário de natureza sintático-semântica adequado à produção de sentido da seguinte passagem:

“Os ruídos crescem e se misturam. Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir.” (linhas 22-27)

- (A) O pronome relativo “que” em “que se vinha escutando algum rumor” retoma, de forma enfática, o nome substantivo “lambretas”.
- (B) A enumeração “Bondes, lotações, lambretas” explica o sentido do período anterior: “Os ruídos crescem e se misturam.”
- (C) A expressão “algum rumor” estabelece com a locução verbal “vinha escutando” uma relação de causa-conseqüência.
- (D) A expressão adverbial “do mar” enfatiza o significado das formas verbais “escutando” e “ouvir”.
- (E) A locução verbal “vinha escutando” situa vagamente no tempo uma ação não habitual.

02 “Nós é que estamos velhíssimos, à beira-mar.” (linha 32)

O acento grave em “à beira-mar” indica um fenômeno de:

- (A) concordância estilística
- (B) concordância nominal
- (C) regência nominal
- (D) concordância verbal
- (E) regência verbal

03 Assinale a passagem em que o narrador busca a adesão do leitor à idéia de que é o olhar do homem que modifica o cenário.

- (A) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. (linhas 32-34)
- (B) Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. (linha 1)
- (C) Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. (linhas 5-6)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha-7)
- (E) O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. (linhas 8-9)

04 Assinale a passagem em que o narrador expressa, de forma contundente, a sua vontade de ter um outro olhar sobre o mundo à sua volta.

- (A) Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados. (linha 1)
- (B) Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade. (linhas 4-5)
- (C) A moça feia, com o seu caniche de olhos ternos. (linhas 7-8)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha-7)
- (E) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza e perdemos o poder de descobrir o lado interessante de cada banalidade. (linhas 32-34)

05 A expressão grifada na passagem “que se vinha escutando algum rumor” (linhas 25-26) exprime uma idéia de:

- (A) causalidade da ação
- (B) início de ação
- (C) ação habitual
- (D) comparação da ação
- (E) ação posterior

06 Assinale a opção em que a palavra grifada estabelece a coesão textual, retomando uma idéia anteriormente expressa.

- (A) Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — (linhas 16-19)
- (B) Todos, que somos eu, meus olhos, meus braços e minhas pernas, meu pensamento e minha vontade. (linhas 2-3)
- (C) Ah, que coisa insuportável, a lucidez das pessoas fatigadas! (linha 4)
- (D) Ônibus colegiais e, lá dentro, os nossos filhos, com cara de sono. (linhas 10-11)
- (E) Enerva-me o tom de ironia que não consigo evitar nestas anotações. (linhas 28-30)

07 “Um homem assim não tem direito ao amanhecer de sua cidade.” (linha 34)

A palavra grifada no trecho acima produz um efeito de sentido de:

- (A) contraste
- (B) atenuação
- (C) conclusão
- (D) exemplificação
- (E) inclusão

08 Identifique o procedimento predominante no desenvolvimento do segundo parágrafo do texto.

- (A) exemplificação
- (B) descrição
- (C) argumentação
- (D) contraste
- (E) enumeração

09 No fragmento “Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares”. (linhas 35-37), a expressão grifada estabelece uma relação de:

- (A) finalidade
- (B) causalidade
- (C) consequência
- (D) concessão
- (E) tempo

10 Assinale a passagem em que a palavra grifada aponta proximidade no espaço.

- (A) Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente. (linhas 4-5)
- (B) Nós é que estamos sem ressonância para a beleza (linha 33)
- (C) e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares. (linhas 36-37)
- (D) O coração, se não está vazio, sobra lugar que não acaba mais. (linhas 3-4)
- (E) Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia. (linhas 31-33)

11 Assinale o fragmento em que a locução verbal grifada exprime um processo em sua fase inicial.

- (A) Bondes, lotações, lambretas e, do mar, que se vinha escutando algum rumor, não se tem o que ouvir. (linhas 24-27)
- (B) O bêbado, que vem caminhando com um esparadrapo na boca e a lapela suja de sangue. (linhas 8-9)
- (C) Um automóvel deixou uma mulher à porta do prédio de apartamentos — pelo estado em que se encontra a maquillage, andou fazendo o que não devia. (linha 16-22)
- (D) As pessoas e as coisas começaram a movimentar-se. (linha 7)
- (E) Deve levantar-se do banco de praia e ir-se embora, para não entediar os outros, com a descabida má-vontade dos seus ares.(linhas 35-37)

12 Em relação à sintaxe do texto, pode-se afirmar que:

- (A) na passagem “Nós é que estamos burríssimos aqui, neste banco de praia” (linhas 32-33), a forma verbal é introduz um predicado nominal na construção do período.
- (B) na passagem “Nós somos um imenso vácuo, que o pensamento ocupa friamente” (linhas 5-6), o pronome relativo que funciona sintaticamente como sujeito do verbo ocupar.
- (C) na passagem “ Mil vezes a obscuridade dos que amam, dos que cegam de ciúmes, dos que sentem falta e saudade” (linhas 45), o pronome relativo que retoma o pronome demonstrativo os que aponta um referente fora do texto.
- (D) na passagem “Amanhece, em Copacabana, e estamos todos cansados” (linha 1), o emprego do pronome todos, em registro formal, implicaria o uso do verbo na terceira pessoa do plural.
- (E) na passagem “Os ruídos crescem e se misturam” (linhas 22-23), o valor da conjunção e é adversativo.

13 No primeiro parágrafo, as expressões: “a moça feia” (linha 7); “o homem de roupão”(linha 8); “automóveis” (linha 9); “o banhista gordo” (linhas 11-12); “um automóvel” (linhas 16-17) introduzem, sob o ponto de vista estilístico, a progressão textual por meio de:

- (A) comparação
- (B) contraste
- (C) explicação
- (D) gradação
- (E) enumeração

14 O comentário do eu-lírico a respeito dos sentimentos sobre o cenário (Copacabana) traduz uma estratégia de:

- (A) atitude crítico-irônica
- (B) ênfase nos aspectos urbanísticos
- (C) explicação sobre mudanças sociais
- (D) análise socioeconômica
- (E) atitude mágico-contemplativa

15 O uso recorrente do presente do indicativo no texto “Amanhecer em Copacabana” se justifica por:

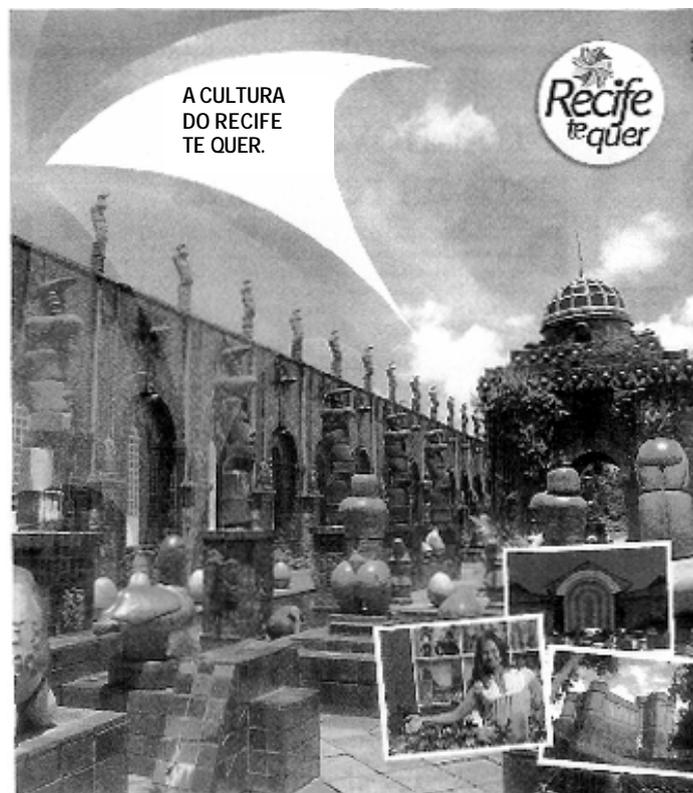
- (A) expressar um fato futuro, mas que o narrador deseja apresentá-lo como certo e próximo.
- (B) expressar um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se narra.
- (C) indicar ações e estados permanentes ou assim considerados como seja uma verdade incontestável.
- (D) expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito ainda que não estejam sendo exercidas no momento da narrativa.

(E) dar vivacidade a fatos ocorridos no passado e aproximá-los do leitor.

16 A palavra grifada em “E Copacabana é a mesma” (linha 32) produz um efeito de sentido de:

- (A) atenuação
- (B) conclusão
- (C) concessão
- (D) inclusão
- (E) explicação

TEXTO II



Cidade multicultural, uma verdadeira obra de arte. A criatividade ímpar vem de grandes artistas ou de pequenos artesãos. Está por todos os lados, por todos os cantos. Está em cada traço de um lugar chamado Recife.

Prefeitura do Recife
A grande obra é cuidar das pessoas
www.recife.pe.gov.br

Revista ÉPOCA, dez.2007

17 Em relação aos textos I e II, pode-se afirmar que:

- (A) o texto I se estrutura em dois parágrafos que expressam as condições ambientais de Copacabana e uma análise sentimental das memórias do bairro.
- (B) o texto I é uma crônica que enfatiza a multiplicidade de aspectos do cotidiano de Copacabana e o texto II é uma peça publicitária institucional.
- (C) o texto II descreve minuciosamente as características culturais e econômicas da cidade de Recife.
- (D) os textos I e II apresentam um mecanismo lingüístico de persuasão próprio de matérias publicitárias.
- (E) os textos I e II tratam das características singulares dos aspectos turísticos da praia de Copacabana e da cidade do Recife.

18 Uma das características lingüísticas comuns no texto publicitário e exemplificado no texto II é:

- (A) emprego do modo imperativo.
- (B) emprego reiterado do vocativo.
- (C) uso estilístico da pontuação.
- (D) uso constante de linguagem figurada.
- (E) emprego reiterado de verbos de ligação.

19 Pode-se afirmar quanto ao emprego dos pronomes, no texto II:

- (A) o pronome pessoal de segunda pessoa te pode ser substituído, no padrão culto, por lhe sem alteração de formalidade.
- (B) o pronome indefinido todos limita aspectos relevantes da paisagem do Recife.
- (C) o pronome cada aponta uma situação precária em relação a aspectos culturais do Recife.
- (D) o pronome pessoal de segunda pessoa te é um recurso lingüístico para promover a interlocução.
- (E) o pronome indefinido todos usado estilisticamente reitera a noção de particularidade.

20 Na língua portuguesa, tradicionalmente, o adjetivo se pospõe ao substantivo. No entanto, no texto II, há usos de adjetivos antepostos ao substantivo. Tal fato se explica por tratar-se de:

- (A) recurso poético em “cidade multicultural” e uso metafórico em “criatividade ímpar”.
- (B) recurso de linguagem apelativa em “pequenos artesãos” e uso enfático em “cidade multicultural”.
- (C) uso de linguagem referencial em “verdadeira obra de arte” e necessário para a produção de sentido metafórico do texto em “pequenos artesãos”.
- (D) recurso da linguagem afetiva em “verdadeira obra de arte” e uso necessário para produção de sentido figurado em “pequenos artesãos”.
- (E) emprego da linguagem denotativa em “grandes artistas” e emprego de linguagem conotativa em “criatividade ímpar”.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 A acumulação flexível é marcada por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ela se apóia:

- I) Na flexibilidade dos processos de trabalho, na flexibilidade dos mercados de trabalho, na dos produtos e padrões de consumo.
- II) Na flexibilidade e na mobilidade, que permitem aos empregadores exercerem pressões mais fortes de controle sobre os trabalhadores, que também estão mais fortes como trabalhadores intelectuais.
- III) Na compressão do espaço-tempo no mundo capitalista: os horizontes temporais da tomada de decisões privada e pública se estreitaram, enquanto a comunicação via satélite e a queda dos custos de transporte possibilitaram cada vez mais a difusão imediata dessas decisões, num espaço cada vez mais amplo e variado.
- IV) Na acumulação flexível, para obter níveis seguros de desemprego estrutural pela rápida reconstrução de habilidades e pelos ganhos modestos de salários reais.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se que:

- (A) Os itens I e II estão corretos.
- (B) Os itens I e III estão corretos.
- (C) Os itens I, III e IV estão corretos.
- (D) Os itens II e IV estão corretos.
- (E) Os itens III e IV estão corretos.

22 Os arranjos de emprego flexíveis não criam por si mesmos uma insatisfação trabalhista forte, mas os efeitos agregados, quando se consideram a cobertura de seguro, os direitos de pensão, os níveis salariais e a segurança no emprego, de modo algum parecem positivos.

Desta forma, a mudança mais radical para Harvey (1989) tem seguido a direção

- (A) do aumento da capacidade do capital multinacional de levar para o exterior sistemas tayloristas de produção em massa, e ali explorar as forças de trabalho, em condições precárias de remuneração.
- (B) do aumento de mulheres e de minorias no trabalho doméstico e artesanal.

- (C) das formações de pequenos negócios e em alguns casos, da permissão de sistemas mais antigos de trabalho doméstico, artesanal, familiar reviverem nos apêndices do sistema produtivo.
- (D) das novas transformações entre sistemas de trabalho terceiro-mundistas.
- (E) do aumento da subcontratação.

23 Claude Lévi -Strass, segundo Bauman (2001), sugeriu que apenas duas estratégias foram utilizadas na história humana, quando a necessidade de enfrentar a alteridade dos outros surgiu: uma era a antropômica, a outra, a antropofágica.

Essas estratégias correspondem, respectivamente

- (A) a devorar corpos e espíritos estranhos / Vomitar incuráveis estranhos e alheios.
- (B) a vomitar incuráveis estranhos e alheios / Devorar corpos e espíritos estranhos.
- (C) à aniquilação da alteridade alheia / Aniquilação dos outros.
- (D) à aniquilação dos outros / a vomitar incuráveis estranhos e alheios.
- (E) à aniquilação da alteridade alheia / a devorar corpos e espíritos estranhos.

24 Considerando a definição de **Espaços vazios** de Kociatkiewicz e Kostera: *“lugares a que não se atribui a que não se atribui significado. Não precisam ser delimitados fisicamente por cercas ou barreiras. Não são lugares proibidos, mas espaços vazios, inacessíveis porque invisíveis”*. Bauman (2001, pág. 120) assinala que os espaços vazios são antes de mais nada vazios de significado.

Marque a resposta que não condiz com as argumentações do autor para a proposição.

- (A) Não que sejam sem significados, porque são vazios, e porque não têm significado, nem se acredita que possam tê-lo, que são vistos como vazios (melhor seria não vistos).
- (B) Os espaços vazios são, podemos dizer, lugares que sobram depois da reestruturação de espaços realmente importantes e devem sua ausência à falta de superposição, entre a elegância da estrutura e a confusão do mundo, sendo, assim, notório para fugir a classificações cabais.
- (C) Nestes lugares que resistem ao significado, a questão de negociar diferenças nunca surge e não há com quem negociá-las.

- (D) Os espaços vazios são lugares não-colonizados e lugares que não estão reservados aos projetos de colonização. (Verificar)
- (E) Muitos espaços vazios são, de fato, não apenas resíduos inevitáveis, mas ingredientes necessários de outro processo, que é o de mapear o espaço, partilhado por muitos usuários diferentes.

25 Para Harvey (1989, pág. 151): “O acesso ao conhecimento científico e técnico sempre teve importância na luta competitiva; mas, também, aqui, podemos ver uma renovação de interesse e de ênfase.” Tomando a Universidade como exemplo, o autor observa que:

- I) Universidades e Institutos de Pesquisa competem por pessoal e por patentear novas descobertas científicas.
- II) A produção organizada de conhecimento passou por notável expansão, ao mesmo tempo em que assumiu cada vez mais um cunho comercial.
- III) Muitos sistemas universitários do mundo capitalista avançado transitam de guardiães do conhecimento e da sabedoria para produtores subordinados de conhecimento a soldo do capital corporativo.
- IV) Não participam deste processo competitivo o controle do fluxo de informações e os veículos de propagação do gosto e da cultura popular.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se que:

- (A) Os itens I, II e III estão corretos.
- (B) Os itens I e IV estão corretos.
- (C) Os itens II e IV estão corretos.
- (D) Os itens III e IV estão corretos.
- (E) Todos os itens estão corretos.

26 Como relata Bauman (2001, pág. 127), para George Benko, “*Há outros que são mais outros que os outros, os estrangeiros. Excluir pessoas como estrangeiros porque não somos mais capazes de conceber o outro indica uma patologia social*”.

Esta patologia, no texto de Bauman, é definida como:

- (A) Uma patologia da comunicação social.
- (B) Uma patologia psicossocial.
- (C) Uma patologia político-econômica.
- (D) Uma patologia do espaço público.
- (E) Uma patologia dos estranhos.

27 A avaliação de desempenho humano pode parametrizar outros subsistemas que compõem a gestão de pessoas.

A partir da abordagem da psicodinâmica do trabalho é correto afirmar ao se definir estratégias de avaliação, que:

- (A) A dimensão coletiva é suficiente para tratar do trabalho, ao se considerar um estado de luta do sujeito contra a organização do mesmo.
- (B) Como o trabalho se dá em espaço coletivo, a análise restrita à vivência individual é suficiente para tratar do trabalho.
- (C) A análise restrita à vivência individual é insuficiente para tratar do trabalho que se dá em espaço coletivo.
- (D) A dimensão individual é suficiente para tratar do trabalho ao se considerar as relações de trabalho.
- (E) A análise restrita à vivência individual é suficiente para tratar do trabalho que se dá em espaço coletivo.

28 Como regra geral, todo servidor público no período de três anos após sua nomeação, encontra-se em estágio probatório. Neste período, sua aptidão e capacidade para o desempenho do cargo são avaliadas periodicamente, implicando a efetivação, ou não, do servidor.

Considerando a pessoa com deficiência e os requisitos de avaliação exigidos pela Lei 8.112/1990 para o estágio probatório, Gugel (2005) observa que:

- I) Se necessário, os modos e as rotinas para o desempenho das atribuições do cargo deverão ser adaptados, observados os estritos termos das eventuais limitações.
- II) A equipe multiprofissional será o apoio especial durante o estágio.
- III) Cada setor definirá sua estratégia de acompanhamento.
- IV) O foco é a produtividade no estágio probatório.

As afirmativas que estão corretas são as indicadas por:

- (A) I e II.
- (B) I, II e III.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

29 A utilização de escalas (gráficos analíticos) na avaliação de desempenho é criticada, principalmente, porque:

- (A) Desfavorece o “efeito de halo” e favorece a “tendência central”.
- (B) Favorece o “efeito de halo” e desfavorece a “tendência central”.
- (C) Desfavorece o “efeito de halo” e a “tendência central”.
- (D) Favorece a “tendência central”, pois desfavorece “o efeito de halo”.
- (E) Favorece o “efeito de halo” e a “tendência central”.

30 Tendo em vista a qualidade do instrumento de avaliação, Bergamini & Beraldo (1988) apontam a importância de se observar os critérios abaixo listados na formulação de uma ficha de avaliação de desempenho.

Correlacione os critérios com as caracterizações e assinale a opção correta.

1 – Confiabilidade	A - Facilita o trabalho do avaliador.
2 - Validade	B - Apresenta, sob as mesmas condições de aplicação, resultados iguais.
3 – Sensibilidade	C - Reside na eficiência em medir realmente o que se pretende.
4 – Objetividade	D - Possibilita discriminar diferenças entre avaliados.
5 – Simplicidade	E - Desfavorece que a avaliação seja afetada pela subjetividade do avaliador.

- (A) 1-B; 2-C; 3-D; 4-E; 5-A.
- (B) 1-B; 2-C; 3-D; 4-A; 5-E.
- (C) 1-B; 2-D; 3-C; 4-E; 5-A.
- (D) 1-C; 2-B; 3-D; 4-E; 5-A.
- (E) 1-C; 2-B; 3-D; 4-A; 5-E.

31 Um dos argumentos favoráveis à avaliação por objetivos é a ênfase na eficácia do desempenho que está corretamente colocada na opção:

- (A) Aprimoramento profissional.
- (B) Execução das coisas de forma bem feita.
- (C) Desenvolvimento de habilidades.
- (D) Alcance do resultado esperado.
- (E) Rapidez na execução das tarefas.

32 Bergamini & Beraldo (1988) assinalam a necessidade do aprimoramento contínuo da avaliação do desempenho humano dada a complexidade de seu objeto – o ser humano em situação de trabalho – e o fato da avaliação de desempenho favorecer o conhecimento da organização.

É possível afirmar que a avaliação de desempenho humano implica conhecer:

- (A) A dinâmica comportamental do avaliador, o trabalho real e o ambiente organizacional.
- (B) A dinâmica comportamental do avaliador, o trabalho prescrito e o ambiente organizacional.
- (C) A dinâmica comportamental do avaliado, o trabalho prescrito e o ambiente organizacional.
- (D) A dinâmica comportamental própria de cada um, o trabalho a ser realizado e o ambiente organizacional.
- (E) A dinâmica comportamental própria de cada um, o trabalho prescrito e o ambiente organizacional.

33 Para que uma entrevista de avaliação seja um espaço de diálogo entre o avaliador e o avaliado deve-se *desconsiderar* 1 (um) dentre os seguintes itens, em relação aos aspectos e aos procedimentos observados:

- (A) Observar as condições técnicas, psicológicas e ambientais.
- (B) Definir soluções e analisá-las objetiva-mente com o entrevistado.
- (C) Apresentar, tão logo o clima seja favorável, os pontos relacionados ao desempenho insatisfatório, utilizando exemplos concretos.
- (D) Motivar o entrevistado em relação aos objetivos da entrevista, propiciando o máximo de sua colaboração.
- (E) Finalizar com um resumo do que foi exposto por ambos.

34 Considerando as transformações que a organização possa sofrer ao longo do seu desenvolvimento, torna-se essencial no que tange à condição de avaliador:

- (A) Seguir critérios eficientes do sistema de avaliação.
- (B) Considerar enfoques já utilizados e, portanto, testados.

- (C) Seguir normas de procedimentos e critérios do sistema de avaliação.
- (D) Adoção da crítica sistemática que deve levar a modificações periódicas.
- (E) Adoção de procedimento organizacional resolvido em definitivo.

35 A análise do trabalho é considerada basilar para diversas ações no âmbito da gestão de pessoas. Adotando-se um modelo dinâmico de análise com o conceito de situação de trabalho é preciso abranger:

- (A) Discriminação no trabalho, questão de gênero e políticas de gestão.
- (B) Divisão de tarefas, hierarquia, remuneração e horário de trabalho.
- (C) A dimensão técnica, as condições, a organização e as relações de trabalho.
- (D) A qualificação, plano de carreira e gestão por processo.
- (E) Especialização flexível, plano de carreira e gestão por processo.

36 De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Censo 2000), existe no Brasil cerca de 24,5 milhões de pessoas com deficiência, representando 14,48% da população brasileira, e segundo indicadores 537 mil estão incluídos no trabalho em relação a 26 milhões de trabalhadores ativos. Maria Aparecida Gugel (2006, pág. 21) assinala que *‘Desses milhões de trabalhadores, é desconhecido o número de servidores públicos com deficiência nas esferas federal, estadual e municipal. O fato é que para qualquer estatística que se olhe, percebe-se a ausência da pessoa com deficiência (...)’*.

Segundo a autora, o fato é que para qualquer estatística que se olhe, percebe-se a ausência da pessoa com deficiência, resultado significativo a revelar que esta pessoa *“não está contada”* porque:

- (A) É preciso desenvolver pesquisas para identificar a lotação.
- (B) Ela não é incluída nesse universo social-produtivo.
- (C) Pode não ter optado pela obrigatória reserva de vagas.
- (D) Não há interlocução entre setores da administração de pessoal.
- (E) Há um desconhecimento da lotação e potencialidade de pessoal.

37 Ainda que o direito ao trabalho seja considerado um direito constitucional, as transformações nos processos de trabalho em tempos de reestruturação produtiva resultaram no aumento do trabalho precarizado, no desemprego, na intensificação de contratação no setor de serviços e ampliação do terceiro setor. É nesse contexto que a reserva de vagas em concursos públicos (Lei nº 8.112 de onze de dezembro de 1990 e Decreto nº 3.298/1999) é instituída.

Gugel (2006) questiona a definição de deficiência introduzida pelo decreto, ao considerar que:

- (A) Os movimentos sociais têm desempenhado papel relevante na conquista de direitos.
- (B) Trata-se de mecanismo compensatório frente a uma desigualdade social.
- (C) Está amparada no princípio da normalização do indivíduo.
- (D) Reconhece que a pessoa com deficiência é sujeito de direitos.
- (E) O trabalho é um objeto histórico.

38 Ao discutir a emergência do discurso da *Inclusão* pela via do trabalho, Lancillotti (2003, pág. 86) assinala que a exclusão é:

- (A) Parte do motor da sociedade capitalista, que expropria o homem de seu trabalho e empurra para a marginalização social um grande contingente humano que não serve aos seus interesses.
- (B) Parte do motor da sociedade capitalista, que reapropria o homem de seu trabalho, só utilizando um grande contingente humano que serve aos seus interesses.
- (C) Parte do motor da sociedade capitalista, que reapropria o homem de seu trabalho, só utilizando um pequeno contingente humano que serve aos seus interesses.
- (D) Parte do motor da sociedade capitalista, que expropria o homem de seu trabalho, só utilizando um pequeno contingente humano que não serve aos seus interesses.
- (E) Parte do motor da sociedade capitalista, que expropria o homem de seu trabalho e empurra para a marginalização social um grande contingente humano que serve aos seus interesses.

39 No Brasil o Decreto Legislativo nº 3956, promulga em 2001, a Convenção da Guatemala, que redefine a noção de deficiência.

Sobre a nova definição, não é correto afirmar que:

- (A) Por estar assentada na CIF da OMS a nova definição refere-se “a todas as pessoas”.
- (B) A dimensão ambiental como a arquitetura urbana, transporte coletivo etc está contida na questão da inclusão pelo trabalho.
- (C) Busca-se eliminar toda e qualquer forma de discriminação.
- (D) É preciso reconhecer a pessoa com deficiência como uma pessoa em desenvolvimento e como um sujeito de direitos.
- (E) Por estar assentada na CIF da OMS a nova definição refere-se a pessoas com incapacidades.

40 Para Malvezzi (1994, pág. 26), “A *gestão moderna necessita mais de pessoal com competência diferenciada do que da racionalização de tarefas*”.

Sendo assim, os programas de treinamento tendem a se reorganizar, a partir da *reconceituação* da noção de capacitação profissional que está corretamente colocada na opção:

- (A) Inclui a reelaboração de significados e a revisão dos referenciais de ação, além de aquisição de informações, mudança de atitudes e desenvolvimento de habilidades.
- (B) Inclui a reelaboração de significados e a revisão dos referenciais de ação, e desconsidera a aquisição de informações, mudança de atitudes e desenvolvimento de habilidades.
- (C) Inclui a reelaboração de significados e a revisão dos referenciais de ação, em detrimento da aquisição de informações, mudança de atitudes e desenvolvimento de habilidades.
- (D) Inclui a aquisição de informações, mudança de atitudes e desenvolvimento de habilidades em detrimento da reelaboração de significados e a revisão dos referenciais de ação.
- (E) Inclui a aquisição de informações, mudança de atitudes e desenvolvimento de habilidades ao inverso da reelaboração de significados e a revisão dos referenciais de ação.

41 Medeiros (1994, pág. 266); ao referir-se às abordagens não-convencionais de treinamento afirma que a relação instrutor-treinando toma a caracterização facilitador-participante quando:

- (A) O facilitador por meio de uma seqüência de descobertas define o manejo do grupo.
- (B) O participante é estimulado a adotar uma postura proativa de busca e resolução das questões que se vão sucedendo para a análise.
- (C) Prevalece o padrão relacional democrático e o manejo do grupo pelo facilitador.
- (D) O participante é estimulado a adotar uma postura proativa ao aguardar distribuição justa e equilibrada de espaço verbal.
- (E) O participante, por meio de concretizações perceptuais, é conduzido a garantir a participação de todos.

42 Para Dejours (1994, pág. 22), o equilíbrio ou fadiga pelo trabalho faz surgir por sua própria formulação o paradoxo psíquico do trabalho.

Considerando essa proposição a opção incorreta é.

- (A) Se um trabalho reverte em proveito da homeostasia, ele é equilibrante.
- (B) Se um trabalho permite a diminuição da carga psíquica, ele é equilibrante.
- (C) Se um trabalho não se opõe à diminuição da carga psíquica, ele é equilibrante.
- (D) Se um trabalho não reverte em proveito da homeostasia, ele é equilibrante.
- (E) Se um trabalho se opõe à diminuição da carga psíquica, ele é fatigante.

43 Seligmann (2004) alerta para os efeitos das novas demandas no trabalho decorrentes de transformações tecnológicas e organizacionais que podem se contrapor *a necessidades fundamentais para a preservação de valores associados à saúde e à vida*.

A alternativa correspondente ao que discute a autora sobre o incremento da *alexitimia* é.

- (A) Está relacionado com as batalhas para atingir metas de excelência, quando poderosas pressões são exercidas sobre equipes e indivíduos na busca da perfeição.
- (B) A cultura do contentamento ao valorizar o entusiasmo e a velocidade das ações, oportuniza simultaneamente o sofrimento ou qualquer manifestação do mesmo.

- (C) A cultura do contentamento ao desvalorizar o entusiasmo e a velocidade das ações, condena condicionalmente o sofrimento ou qualquer manifestação do mesmo.
- (D) A cultura do contentamento ao valorizar o entusiasmo e a velocidade das ações, minimiza pressões exercidas sobre equipes e indivíduos na busca da perfeição.
- (E) A cultura do contentamento ao valorizar o entusiasmo e a velocidade das ações, oportuniza condicionalmente o sofrimento ou qualquer manifestação do mesmo.

44 Quando o limiar coletivo de tolerância não é ultrapassado, pode acontecer que um trabalhador, isoladamente, não consiga manter os ritmos de trabalho ou manter seu equilíbrio mental. Neste caso, duas alternativas são possíveis: a rotatividade e o absenteísmo.

Para Dejours (1988), isto ocorre porque:

- (A) A medicalização apresentada no atestado médico qualifica o sofrimento mental.
- (B) O sofrimento mental e a fadiga são proibidos de se manifestarem numa fábrica.
- (C) O trabalhador esgotado e à beira da descompensação psiconeurótica pode abandonar a fábrica sem maiores explicações.
- (D) O defeito crônico de uma vida mental sem saída, mantido pela organização do trabalho não tem, provavelmente, um efeito que favoreça as descompensações psiconeuróticas.
- (E) A consciência exata do risco durante o trabalho torna possível a continuidade da tarefa.

45 A concepção de Taylor *“De treinar os operários uns após o outro, sob a condução de um professor competente, para que executem seu trabalho seguindo novos métodos até que eles apliquem, de uma maneira contínua e habitual, uma maneira científica de trabalhar”*.

Segundo Dejours (1988, pág. 42), esta concepção está errada, porque:

- (A) O que parece correto do ponto de vista do corpo é correto do ponto de vista da produtividade.
- (B) O que parece falso do ponto de vista da produtividade é correto do ponto de vista do corpo.

- (C) O que parece falso do ponto de vista da produtividade é correto para a maneira científica do trabalho.
- (D) O que parece correto do ponto de vista da produtividade é falso para a maneira científica do trabalho.
- (E) O que parece correto do ponto de vista da produtividade é falso do ponto de vista da economia do corpo.

46 Na institucionalização de setores de “Relações Humanas”, destinados a amortecer os conflitos e a garantir que os sentimentos, aspirações e valores dos trabalhadores sejam harmonizados com os objetivos da produção, quando existe atendimento psicológico este se torna importante instrumento de atenuação não só dos sintomas, mas também dos conflitos laborais que possam ser “psicologizados”.

Essa proposição é afirmada por Seligmann (1994), tendo em vista que:

- (A) Os conflitos são reduzidos a aspectos psicológicos individuais e enfraquecem os sentimentos de identificação trabalhador/empresa.
- (B) Os conflitos são reduzidos a aspectos psicológicos individuais e esvaziados dos seus determinantes sociolaborais.
- (C) Os conflitos são reduzidos por aspectos psicológicos individuais, determinando que a dominação seja introjetada.
- (D) Os conflitos são reduzidos pela participação subjetiva que analisa a intensificação dos ritmos por processos psicológicos individuais.
- (E) Os conflitos são reduzidos a ocultação do desgaste como experiência subjetiva e esvaziados dos seus determinantes coercitivos.

47 Na pesquisa de Seligmann (1994), os operários que se referiram a interações psiquiátricas, a licenças por “sistema nervoso” ou a sintomas da área psíquica que os levaram a buscar ajuda de qualquer tipo, via de regra, haviam passado anteriormente por períodos extensos de fadiga. Dos depoimentos dos pesquisados percebe-se que as condições de trabalho são referências para as manifestações de insônia, irritabilidade e desânimo, mas o desencadeamento das crises foi marcado especialmente por:

- (A) Tristeza e medo.
- (B) Conflito com chefia.
- (C) Calor e ruído.
- (D) Conflitos familiares.
- (E) Aumento das jornadas de trabalho.

48 O desenvolvimento de equipes de trabalho é considerado estratégico para a implementação de mudanças nas organizações. O que caracteriza uma *equipe* segundo Salomão (1994, pág 416):

- (A) O grupo é instrumento para que objetivos pessoais sejam alcançados.
- (B) Quando a criatividade é garantida por pessoas, praticando atividades comuns.
- (C) Resultados comuns obtidos por interatividade.
- (D) A interatividade é garantida por processos formais e normativos.
- (E) A comunicação é garantida por processos formais e normativos.

49 A resolução de conflitos nos grupos e equipes de trabalho depende das condições de enfrentamento dos desafios da multiplicidade e da transparência. Esta afirmativa acompanha a posição de Salomão (1994, pág. 424) quanto à condição para a cooperação e confiança, que está corretamente assinalada na opção:

- (A) Disponibilidade das informações.
- (B) Efetividade nas interações.
- (C) Cumprimento de metas individuais.
- (D) Uma comunicação fluida, transparente e objetiva.
- (E) Responsabilidade atribuída aos membros do grupo.

50 Considerando que: “ *A manutenção atual do Taylorismo encontra um ponto de aplicação altamente paradoxal: aquele que diz respeito às atividades de serviços, uma vez que essas atividades consistem essencialmente em se comunicar*” (Davel e Vergara, 2001, pág.155)

Os autores concluem que:

- (A) Os modelos de organização não são pura teoria. Eles encarnam-se nos dispositivos de controle, nas formas de gestão, em certo “estado de espírito” da cúpula hierárquica, nos instrumentos de gestão do tempo e do espaço.
- (B) Os modelos de organização não são pura teoria. Eles encarnam-se nos dispositivos de controle, em certo “estado de espírito” da cúpula hierárquica, nos instrumentos de gestão do tempo e das palavras e não nas formas de gestão.
- (C) Os modelos de organização não são pura teoria. Eles encarnam-se nos dispositivos de controle, nas formas de gestão, em certo “estado de espírito” da cúpula hierárquica, desconsiderando os instrumentos de gestão do tempo e das palavras.
- (D) Os modelos de organização não são pura teoria. Eles encarnam-se nos dispositivos de controle, nas formas de gestão, em certo compromisso hierárquico, desconsiderando os instrumentos de gestão do tempo e das palavras.
- (E) Os modelos de organização não são pura teoria. Eles encarnam-se nos dispositivos de controle, nas formas de gestão, em certo “estado de espírito” da cúpula hierárquica, nos instrumentos de gestão do tempo e das palavras.

51 “*A abordagem em rede quando utilizada como instrumental de análise, parece contribuir para a superação das limitações das abordagens atomistas e mesmo sistêmicas das organizações*” (Loiola & Moura, 1996, pág. 64).

A alternativa que **não** corresponde ao que propõe as autoras é.

- (A) Tomar uma unidade organizacional como rede é enfatizar a decisão e a prescrição do par ator/ rede.
- (B) Tomar uma unidade organizacional como rede é considerar os atores/agentes em sua dinâmica processual.
- (C) Tomar um arranjo interorganizacional como rede possibilita perceber os atores/ agentes em suas interações e propósitos.
- (D) A abordagem em rede possibilita rever a divisão artificial entre ator e estrutura.
- (E) A abordagem em rede contribui para superar a dicotomia entre ambientes interno e externo na análise organizacional.

52 As mudanças do mundo do trabalho estão colocando as empresas diante da necessidade de fazer opções estratégicas. E assim, segundo Souza (2002), para aumentar o grau de sucesso das empresas, a Gestão de Pessoas deverá no futuro, valorizar:

- (A) O atendimento às expectativas dos clientes, o ter do consumo.
- (B) A qualidade, o preço, a performance dos produtos.
- (C) A emoção, a sensação, o virtual, afirmando a sociedade da experimentação.
- (D) O ter, a emoção, a qualidade total da produção.
- (E) A qualidade total do cliente e o atendimento das expectativas dos clientes e das organizações.

53 A cultura de empresa, ou cultura organizacional, ao propor seus valores e seu processo de socialização, tem por fim englobar todos os participantes da organização numa fantasia comum proposta por seus dirigentes. Seu sistema de símbolos, que fornece um sentido preestabelecido a cada uma das ações dos indivíduos, tem por objetivo prendê-los totalmente na rede que ela tece. Para Enriquez, para obter tais resultados é necessário que essas pessoas sejam movidas por um processo de idealização. (2001, pág. 174)

Marque a resposta que melhor define, segundo o autor, o processo de idealização necessário.

- (A) A empresa quer nos dias de hoje encarnar “um plano de existência”. Esse estado laico dá ao indivíduo o sentimento de transcender por um projeto ou um ideal de comunicação afirmativa entre interioridade e organizações, uma causa a defender. Ele promete ao indivíduo confrontar com sucesso a alteridade do eu e dos outros.
- (B) A empresa quer nos dias de hoje encarnar a “instituição do espetáculo”. Esse estado de **pop-star** dá ao indivíduo o sentimento de transcender por um projeto do ideal de si por si, uma causa a defender. Ele promete ao indivíduo alcançar um equilíbrio holístico e pleno.
- (C) A empresa quer nos dias de hoje encarnar o “mito coletivo da organização”. Esse mito dá ao indivíduo o sentimento de herói que afirma o projeto ou uma idealização do “narcisismo de morte” processual na ligação com os outros. Ele promete ao indivíduo alcançar um

estado não conflitual nas relações de trabalho.

- (D) A empresa quer nos dias de hoje encarnar a “paixão da excelência”. Esse estado laico dá ao indivíduo o sentimento de transcender por um projeto a um ideal racional em sua essência, na criação de uma nova cultura, uma causa a defender. Ele promete ao indivíduo alcançar uma capacidade plena.
- (E) A empresa quer nos dias de hoje encarnar a “instituição divina”. Esse sagrado laico dá ao indivíduo o sentimento de transcender por um projeto ou um ideal a realizar, uma causa a defender. Ele promete ao indivíduo alcançar um estado não conflitual da psique, uma plenitude que o protege de um trabalho de luto, de perda e sofrimento.

54 Considere a observação feita por Dejours, Abdoucheli & Jayet (1994, pág.116) com base em pesquisa realizada e assinale a afirmação que expressa corretamente a sua conclusão.

“ao se desejar agir sobre a organização do trabalho para melhorá-la, uma ação dirigida unicamente a partir de uma análise em termos de eficácia (racionalidade cognitiva instrumental) ...”.

- (A) É ineficaz, a curto termo, tendo inevitavelmente, efeitos contrários, que terminam por “desorganizar a organização do trabalho”.
- (B) É eficaz, a curto termo, tendo às vezes, efeitos contrários, que terminam por “desorganizar a organização do trabalho”.
- (C) É ineficaz, a curto termo, tendo às vezes, efeitos contrários, que terminam por “desorganizar a organização do trabalho”.
- (D) É eficaz, a curto termo, tendo inevitavelmente, resultados que terminam por “desorganizar a organização do trabalho”.
- (E) É eficaz, a curto termo, tendo às vezes, efeitos controle, que terminam por “reorganizar a organização do trabalho”.

55 Na metodologia da psicopatologia do trabalho, sem dúvida, a parte mais difícil de ser formulada, concerne à definição do que constitui o material da pesquisa. O material é o resultado de uma operação efetuada naquilo que foi antes discutido pelo coletivo.

A definição deste material de pesquisa em psicopatologia do trabalho visa:

- (A) A uma informação contínua, objetiva e operatória.
- (B) À realidade dos fatos na situação de trabalho.
- (C) À descrição efetuada pelos trabalhadores, de seus trabalhos.
- (D) À vivência subjetiva e à dimensão do comentário.
- (E) À fala do risco efetuada pelos trabalhadores.

56 Na pesquisa em Saúde e Trabalho, Seligmann (1994) analisa que mesmo os trabalhadores que não apresentavam dependência de bebidas alcoólicas referiram utilizá-las em decorrência de necessidades relacionadas ao trabalho.

Determine o que não foi configurada no cotidiano dos trabalhadores pesquisados.

- (A) O álcool pode ser buscado como uma função peculiar: a de dar coragem antes de ir para o trabalho.
- (B) O álcool como um recurso para relaxar e amenizar a tensão vivenciada nas relações interpessoais.
- (C) O álcool como uma busca de satisfação compensatória de frustrações profissionais ou pela falta de prazeres acessíveis, inclusive de relacionamentos afetivos.
- (D) O álcool utilizado para anestesiar o sofrimento psíquico.
- (E) O álcool utilizado em situações repugnantes ou de isolamento.

57 Para se poder iniciar uma pesquisa em psicopatologia do trabalho, é tido como um princípio metodológico, como também um princípio ético e deontológico, a pesquisa ser requisitada pelos próprios trabalhadores.

É o que em psicopatologia do trabalho chamamos de:

- (A) Interação política.
- (B) Interação.
- (C) Interação coletiva.
- (D) Demanda.
- (E) Contato inicial.

58 As escolhas técnicas e operatórias feitas pelos agentes, em todos os níveis de qualificação devem ser entendidas aqui, a partir da mobilização efetiva da iniciativa, da inventividade, da cooperação dos operários para preencher e ultrapassar as incoerências, as inconveniências, as insuficiências e as impossibilidades práticas da organização prescrita do trabalho. Essa prática é a origem de gratificações obtidas, quando a astúcia é bem sucedida.

Marque a opção que indica a prática referida no texto.

- (A) A prática do real estabelecida.
- (B) A prática prescrita.
- (C) A prática de quebra-galhos.
- (D) A prática de confiança.
- (E) A prática de resolução de conflitos.

59 A discussão coletiva do relatório de restituição, em psicopatologia do trabalho, permite a validade de provas que assinalam a construção contraditória do sentido atual da relação sofrimento-organização do trabalho.

Marque a opção que indica o que estas provas validam.

- (A) Os dados prescritos
- (B) Os fatos propriamente ditos
- (C) A interpretação dos fatos
- (D) A organização do trabalho
- (E) A comunicação intersubjetiva

60 A influência das perspectivas cognitivistas, especialmente na vertente construtivista, nos estudos organizacionais, notadamente nos anos 90, resultou em:

- (A) Perspectivas micro e macroorientadas para o entendimento dos fenômenos organizacionais, rompendo com os pólos opostos, indivíduo e organização.
- (B) Perspectivas macroorientadas para o entendimento dos fenômenos organizacionais, rompendo com os pólos indivíduo-organização.
- (C) Perspectivas microorientadas para o entendimento dos fenômenos organizacionais, rompendo com os pólos indivíduo-organização.
- (D) Perspectivas micro e macroorientadas para o entendimento dos fenômenos organizacionais, considerando como pólos opostos, indivíduo e organização.
- (E) Perspectivas macroorientadas para o entendimento dos fenômenos organizacionais, considerando como pólos opostos, indivíduo e organização.

